

A AURORA DO CAVADO

PREMIADA COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO
DA IMPRENSA DE 1898

Director — Rodrigo Velloso

Typographia — R. Ivens, 35, 37

Editor — José Augusto de Lemos Arsejas

Administração e redacção — R. Augusta, 141, 1.º

Nova serie — N.º 9

Lisboa, 5 de junho de 1899

32.º anno

BIBLIOGRAPHIA

POMBEIRO DA BEIRA

Memoria historica e descriptiva por
Sanches de Frias.

Em 2.^a edição rectificada, duplamente acrescida, ornada de estampas e precedida de uma noticia biographica escripta pelo sr. visconde de Sanches de Baena, veio ultimamente a lume o *Pombeiro da Beira*, «memoria historica e descriptiva» pelo sr. Visconde de Sanches de Frias.

Quando em 1876 foi aqui publicada a 1.^a edição da obra, de que essa 2.^a tambem aqui sahida, comecei de lê-la com o interesse a que sempre me convidam e com que sempre me prendem os trabalhos litterarios do sr. Visconde de Sanches de Frias, seja qual fôr uma indole, desde que, vae já bem longe isso, percorri as paginas do primeiro livro seu que me veio á mão, sem que a esse interesse se defrontasse o restricto do assumpto, para mais de todo alheio a cousas que me convidassem a attenção ou aguçassem a curiosidade, e tal interesse se manteve até a ultima pagina do volume. E' que nos livros do sr. Visconde de Sanches de Frias há sempre que aprender e apreciar, tão cuidadosa e escrupulosamente trabalhados, acrescentando aos tantos predicados que os enaltecem, e um dos quaes, como bem o accentua o sr. Visconde de Sanches de Baena, o da pureza da lingua em que escriptos, que é uma maravilha no gaffado meio de galliparlas em que vivemos, o de pôr em todos elles uma boa parte de si, de seus nobres sentimentos e bello espirito, e n'isto vae por certo muito do enleio com que elles nos prendem.

Vendo agora o como exteriormente medrada se apresentava a 2.^a edição do *Pombeiro da Beira*, e alentada sobre a 1.^a que não só com as 132 paginas que esta apenas contava mas avolumada até 304, tendo-se alargado em formato e augmentado em illustrações, em tudo n'uma palavra mais galharda e attractiva, não admira que eu desejoso de avivar a grata memoria que de sua primeira leitura me ficára, e ao mesmo tempo de aquilatar os melhoramentos na obra introduzidos, me desse desde logo á sua lição.

Fil-o, e não choro por modo algum o tempo que lhe consagrei, dando-o, como dou, por bem empregado, e com sobejo motivo pois completamente confirmadas n'elle vejo as palavras com que a declaração de «segunda edição» acompanhada na capa «rectificada e duplamente acrescida» — rectificada porque alguns senãos ainda que leves e escapos naturalmente em trabalhos a que a lima do tempo não déra ainda a ultima demão, desapareceram; — duplamente acrescida que em verdade o é, e acrescida não só em tomo, mas em valiosos subsidios acarretados para a preciosa monographia á custa de muito e sagaz investigar, e de um correctissimo criterio, subsidios que deixam completa, quanto possivel, a «memoria historica e descriptiva» que o sr. Visconde de Sanches de Frias com verdadeiro amor filial, ajudado de incansado porfiar, e dos opulentos dotes do seu espirito, commetteu sobre «o ninho seu paterno», «a patria sua amada».

Com todas as veras, pois, applaudo a 2.^a edição do *Pombeiro da Beira*, e por ella trago meu cordeal parabem a seu conspicuo auctor.

Que dizer, agora, da «Noticia bio-

graphica» com que o precedeu o sr. Visconde de Sanches de Baena?»

Que é um trabalho completo sobre a individualidade tão característica quão sympathica do sr. Visconde de Sanches de Frias, sob os pontos de vista por que ahi encarada e que com ininterrompida satisfação se lhe volem as paginas, por se vêr ahi aquilatado em sua pujança, com inteira verdade e justiça, sem demasias ou lisonjas d'amigo, e quanto vale o auctor da *Viagem no Amazonas* e do *Senhor de Fois*, e de tantas outras obras de valia, por todos os distinctos e apreciaveis attributos que em si reune, mas sobretudo porque a si proprio, ao seu trabalho, e aos seus brios deve o muito que vale.

Tempo é de largar a penna sobre o *Pombeiro da Beira*, pois outras obras me estão reclamando a attenção, e por isso, desprendendo-me com saudade d'elle, aqui fecho bem a pezar meu a modesta noticia que a *Aurora* lhe consagra.

RODRIGO VELLOSO.

Flaminio Lolli. CAMOENS. Romanza

Editou ultimamente em Padua, pela *Tip. all' Università*, o sr. Joaquim de Araujo, preclaro consul de Portugal em Genova, em homenagem ao casamento da menina Carvalho Monteiro, filha de um dos nossos primeiros camonistas, o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, com o sr. D. Francisco d'Almeida, uma especie camoniana quasi desconhecida, e tendo pela primeira vez vindo á luz em *La Fenice* «strenna mirandoleza per l' Anno 1890», (Mirandola, 1889, 8.º, 118 pag. e mais 1 sem numerção) opusculo de pequena tiragem, hoje rarissimo. É uma «Romanza», trabalho do douto Flaminio Lolli della Mirandola, nascido em 1797 e fallecido em 1862, denominada *Camoens*.

Applaudo de todo o coração o commettimento do sr. Joaquim de Araujo, sempre incansavel em illustrar a nossa litteratura, agradecendo-lhe mui rendidamente o exemplar que do *Camoens* me enviou, muito mais que a sua tiragem apenas de 25 exemplares, dos quaes 3 em papel de linho e 25 em papel rosa.

RODRIGO VELLOSO.

Eduardo Borges—1.º DE DEZEMBRO. 1640-1898

A favor do sr. Carlos de Lemos, c emiunente poeta e prosador, que se conta já entre os mais distinctos do nosso meio litterario, devo, em nome do auctor, o efferecimento de um exemplar de «Discurso proferido em Pelotas no Congresso Portuguez», pelo sr. Eduardo Borges.

Trabalho é este que honra seu auctor e vehementemente deve ter feito vibrar a fibra patriótica da numerosissima colonia portugueza na vastissima republica dos Estados Unidos do Brazil, sempre aberta ao maravilhoso influxo do amor patrio, e expanssiva em continuadas manifestações de affecto e dedicação por este velho torrão de Portugal, seu berço.

Em rapido mas radiante escorço historico memora o sr. Eduardo Borges n'esse seu discurso as tantas glorias com que Portugal se engrandeceu precedentemente ao «anno terrivel» de 1808; com ferro candente faz rechinar a debilidade e tração dos que prepararam e ajudaram a sua submissão á Hespanha n'esse doloroso anno, ao mesmo tempo que exalta os poucos que tentaram reagir contra o monstruoso feito, e sublima a gloriosa revolução do 1.º de dezembro de 1640 e seus principaes fautores.

Muito bem!

RODRIGO VELLOSO.

Joaquim de Araujo. — Bibliographia historica. — I Dom Antonio Prior do Crato. Edição refundida.

Este curiosissimo e applaudivel opusculo bibliographico de cuja 1.ª edição em tempo de noticia, foi agora reproduzido, em edição refundida, na Typographia de Raphael Giusti de Livorno, Italia, por seu preclarissimo auctor o sr. Joaquim de Araujo, nosso conspicuo consul em Genova, um dos mais radiantest luminares das nossas lettras, e o mais incansado de seus propugnadores e difundidores no estrangeiro.

De novo applaudo o trabalho do distincto bibliographo, agora perfeito.

R. V.

Novo Diccionario da Lingua Portugueza

Por *Candido de Figueiredo*

Com o seu 6.º tomo, ha pouco sahido, ficou terminado o 1.º dos dois volumes que contará o *Novo Diccionario da Lingua Portugueza*, pelo sr. dr. Candido de Figueiredo, alcançando 781 paginas e até o final da letra I, e começando o volume 2.º já até pag. 80.

Tem sido inexcedivel de regularidade a publicação da magnifica obra e sahindo em tal modo em curto praso se concluirá trabalho tão momentoso, o que é muito para maravilhar no nosso paiz, onde a publicação de qualquer diccionario costuma prolongar-se indefinida-

mente e quasi sempre por longo periodo de annos. De que assim será é fiador o modo por que até aqui tem corrido sua impressão e o ir esta adiantada já até a letra R.

Para se fazer uma ideia, ainda que longinqua, da excellencia da obra bastará dizer que o seu 1.º volume abrangge mais de 54:500 artigos, dos quaes 12:500 ineditos, e que para supplemento que se seguirá immediatamente ao 2.º volume, estão já colhidos mais alguns milhares de vocabulos, relativos tão sómente ao mesmo 1.º volume. No 2.º ainda a percentagem de artigos ineditos será muito maior.

Com esse 6.º tomo foi distribuida a «Introdução Definitiva» do «Dicionario», com XLII paginas, constituindo primoroso e instrutivo trabalho, chave e razão do methodo adoptado n'elle por seu illustrado auctor.

A Casa Editora, Livraria Tavares Cardoso & Irmão, do Largo de Camões n.ºs 5 e 6, benemerita já da nossa litteratura por tantas e tão excellentes obras que ha editado, muito mais se torna com o arrojado emprehendimento da publicação do *Novo Dictionarto da Lingua Portuguesa*, sendo que para seu 1.º volume já tem promptas bellas capas em chagrin preto pelo custo de 600 réis.

Communica ella aos assignantes do *Dictionario* que será este acompanhado de um interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum etc., o que muito lhe accrescerá o valor.

RODRIGO VELLOSO.

Decio Carneiro. — A CIVILISAÇÃO

Nos dois primeiros fasciculos publicados da *Civilisação*, historia dos povos em todas as suas manifestações artisticas, scientificas e litterarias, politicas etc., obra monumental pelas condições em que gisada, com horisontes os mais amplos e vastos, e pelas promessas e compromissos que contém e a que obriga, não entra seu conspicuo auctor, o sr. Decio Carneiro, no assumpto propriamente dito que constituirá seu alteroso edificio, mas apenas se limita elle, em «Introdução» á obra, a expôr, segundo os mais preeminentes escriptores que se têm occupado do assumpto, o que seja a *Civilisação*, e quaes os motivos e fundamentos, base e origem d'esta. Afigura-

se-me que o estudo preliminar do distincto escriptor de todo o ponto é trazido a proposito, e de todo o ponto indispensavel como precedente ao corpo da obra propriamente tal, para facil e intimamente se poderem apreciar entre si os diversos systemas preconizados aobre os causaes da civilisação, e ainda e sobretudo para em comparação com elles se aquilatar o que o sr. Decio Carneiro adopte e pregôe, como preferivel e melhor correspondendo á natureza e verdade das cousas.

A tal respeito por suspenso tenho, pois, meu juizo até que terminada seja essa «Introdução», e conhecido o pensamento do auctor, mas desde já posso e devo dizer, que com toda a clareza e criterio vão ahi sendo expostos aquelles systemas, o que para mim é já um bom testemunho em favor da excellencia da obra, cuja continuação com impaciencia espero.

São acompanhados estes dous fasciculos com a primeira folha do *Na Estrada da vida* «Aspectos portuguezes», obra distribuida como brinde aos assignantes da *Civilisação* sobre que tambem nada posso adiantar, pois que as suas 16 paginas como que prolegomenos sobre o que é a *Vida* e quaes os seus processos. Reservo me, pois, o dizer mais para o diante de suas impressões.

RODRIGO VELLOSO.

Albano Simões Ferreira

AMOR! AMOR!

Poemeto

Homenagem a João de Deus

Acabo de lêr d'um folego as 30 paginas que constituem o poemeto que o sr. Albano Simões Ferreira, redactor unico do *Luar do Occidente*, mensario que se publica na Anadia, e um dos nossos mais infatigaveis trabalhadores litterarios, consagrou como homenagem á memoria de João de Deus, pelo terceiro anniversario de sua morte, denominado *Amor! Amor!*

Bem suggestivo e appropriado titulo, nenhum melhor do que este podia quadrar á commemoração do grande, do immortal vate do amor, e d'ahi já motivo tiro para applaudir o trabalho do sr. Simões Ferreira, trabalho de «cinco horas de paixão», em que vasada toda a acrisolada devoção que o joven poeta vota ao immortal cantor do *Campo das Flores*, e trabalho, não obstante o curto espaço de tempo em que realisado, de incontestado valor, e que para mim merito bem mais levantado teria, se embora no paiz do sonho, como mais ou menos não poderia talvez deixar de ser, não sacrificasse tanto, como o fez,

á escola nephelibata, que vae em completa debandada.

Mui grato me confesso pelo exemplar recebido.

RODRIGO VELLOSO.

Elucidario Annotado dos Secretarios da Administração dos Concelhos

Por *Dionisio Duarte*

Já aqui preconisei em sua muita valia a obra cujos titulo e auctor refere a epigrapha d'esta noticia, e estando terminada desde algum tempo, cumpre-me ratificar o juizo que sobre ella emitti, dizendo-a mais uma vez excellente guia, não só para os empregados publicos a que especialmente consagrada, sobre todos os multiplices serviços que lhes incumbe desempenhar, mas ainda para todos os funcionarios administrativos e pessoas que mais ou menos tenham de recorrer á acção administrativa local.

Constitue a obra tomo de 392 paginas, e é editada pelo sr. José Maria d'Almeida, antigo e conceituado editor da Rua de João Vasco, Vizeu.

Ae sr. Dionisio Duarte, conspicuo secretario da Administração de Castro Daire, trago cordeal parabem por a bom fim e nas condições em que o fez ter levado seu excellento trabalho.

RODRIGO VELLOSO.

Chimica Pharmaceutica

Coordenada por *Alfredo Pereira*

Acaba de ser publicado no Porto o 2.º volume da *Chimica Pharmaceutica*, «Medicamentos chimicos organicos», pelo sr. Alfredo Pereira, a respeito de cujo volume por vezes escrevi noticias aquilatadoras de sua valia, ao passo que iam saindo a lume suas cadernetas.

Agora que a obra fica terminada melhor se lhe aquilata o merito, e até onde posso ir no assumpto, e especialmente pelo que sobre elle tenho ouvido a profissionaes, corresponde ella perfectamente ao fim que em vista levou seu illustrado auctor coordenando-a, e destinada está a prestar relevantes serviços no exercicio diario da pharmacia.

Motivos, pois, sobejam para palmear o trabalho do sr. Alfredo Pereira, e com a melhor vontade o faço.

Apenas terminado este seu aprecia-vel trabalho, já no prélo tem elle outro tambem promettedor, qual o de *Operações e preparações pharmaceuticas*, e em preparação um outro ainda *Chimica Pharmaceutica* («Medicamentos chimicos inorganicos») que serão bem vindos por certo.

É o sr. Pereira um incansado trabalhador, e não só sobre e sciencia pharmaceutica, que ultimamente mais de perto versa, e em que laureado, tem expendido sua actividade de escriptor, que tambem se lhe devem algumas obras de valor litterario e de combate politico.

É a *Chimica Pharmaceutica* publicada em boa edição pela Typographia Occidental da rua da Fabrica, 30. Porto.

RODRIGO VELLOSO.

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

Historia de Portugal Popular e Illustrada

Com o seu 40.º fasciculo, ultimamente publicado, ficou terminado o 1.º volume da 3.ª edição d'esta obra a que metten mãos a Empresa Editora que tem sua séde na Livraria Moderna da Rua Augusta n.º 95, e cuja typographia estabelecida na Rua Ivens n.º 37.

Este trabalho de mallogrado Pinheiro Chagas, um dos mais benemerites dos nossos escriptores do derradeiro quartel do seculo 19.º, em quem innumeradas as aptidões e incansada a lucta em que porfiava dotar incessantemente a nossa litteratura com obras valiosas de tão variada indole, está desde muita consagrado pelo merecido favor publico, e das tantas historias que há escriptas do nosso paiz é a que mais se tem vulgarisado, esgotando-se rapidamente suas edições. Ao valor que assim a distingue, caraterisa e preconisa, reúnem-se na edição que agora está vindo a lume e a que é consagrada a presente noticia, condições de todo o ponto meritorias e que a sobrelevam.

São ellas: a de ser nitidamente impressa em bom papel; de ser profusamente illustrada pelo lapis consciente e de todo o ponto applaudivel do conceituado e benemerente artista o sr. Roque Gameiro; de ser distribuida com a maxima e inexcédivel regularidade, e finalmente de ser em extremo modico o preço de sua assignatura, que não excede contendo 2 folhas d'impressão, com 8 paginas cada uma a duas columnas, em 4.º grande, cada fasciculo, contando ainda pelo menos 4 gravuras, a t0 reis. Tambem se póde assignar por tomos, cada um com 10 folhas e 20 gravuras, pelo custo de 300 reis pagos no acto da entrega.

De todo o ponto recommendavel, pois, a obra.

RODRIGO VELLOSO.

Bolhetim da Associação dos
Conductores de Obras Publicas

Deram entrada n'esta redacção, e com isso folgo, os n.ºs 2 3 e 4.º correspondentes aos 2.º 3.º e 4.º trimestre do anno de 1898 do *Bolhetim da Associação dos Conductores de Obras Publicas*, seu seguudo volume. E' publicação de reconhecida e incontestada valia, que honra a classe de que é orgão.

Como favor muito para agradecer ouso pedir á sua illustrada direcção o enviamento do seu 1.º n.º d'esse anno de 1898, a fim de não ficar com o tomo truncado.

R. V.

SECÇÃO CRITICA

Resenha historica e archeologica do Mosteiro de Lessa de Bailio

RIDENDO

Esta obra, impressa no Porto já n'este anno, tem por auctor ao sr. José Augusto Carneiro.

Com o amôr que de largos annos voto a estes escriptos, comecei de ler pressuroso a Resenha, em busca de coisas novas do meu agrado. Grande foi, porem, o meu espanto ao ler na pag. 16 isto: «*Houveram muitos (mosteiros duplex) em promiscuamente...*»)

Obra assejada, superlativo de asneira, que me gelou o desejo de ler mais; mas teimei.

Na pag. 25 encontrei uma *estatura de procer*, que não é das minhas relações, nem das dos classicos. Deve ser caso de querer dizer amor e não lhe chegar a lingua.

Confirmando sua ignorancia repete a pag. 41: «*Haviam frades...*» Carece o auctor de escola, que tenha mestres.

N'este ponto da leitura já eu ia horrorisado com tantos dislates. Na pag. 118 tropeço n'isto: «Para este vandalismo deveria pôr se cõbra.»

Sim, senhor, e a quem assim escreve a lingua de Fr. Luiz de Sousa. Não se diz *para este*, mas *a este*. Gratis.

São muito numerosos os erros de grammatica, e tanto, que nem vale a pena o mencionall os.

Na parte historica e critica vamos vêr belezas.

Na pag. 120 diz que foi Prior do Crato D. João Coelho, e na 121 que o foi tambem Mem Gonçalves, e, relacionando seguidamente a todos os Priores esponja do rol áquelles dois! Que mal lhe fariam elles?

Diz na pag. 121 que o 1.º Prior do Crato fôra D. Alvaro Gonçalves Pereira, e na 123 que foi D. Fernando Farinha ou Affonso Pires Farinha! Gosta dos pluraes este auctor, e tem razão, que lhe podera dar desenvolvidamente... e ensinadoramente.

Na pag. 122 diz que o 6.º Prior do Crato fôra D. Diogo Fernandes de Almeida e na 135 que o mesmo 6.º Prior se chamára D. Alvaro Gonçalves Pereira! (Gosta das parellhas, sem duvida).

Na pag. 136 diz que D. Nuno Alvares Pe-

reira morreu em 1435, e na 157 que foi em 1431. Outraparella.

Larga escripta daria o esmiuçar defeitos e erros e dislates mesmo em todo o livro. Não o merece; porque só nova edição, *autoada*, esta, isto é queimada, escripta em portuguez, e com criterio nos seria util aos sequiosos de saber, aos famintos de pão espirital.*

Evora.

BONIFACIANO TRANCA RATOS.

* Tem uma parte genealogica o livro, que deve estar certa, como obra de quem 30 annos (pag. 162) passou a estudar *engrimanços pardos*, no dizer de Filinto.

NOVAS PUBLICAÇÕES

Bibliotheca Popular Catholica

I. — *GALILEU* — por J. Fernando de Sousa
(Nemo)

É para incondicionaes applausos a inauguração n'esta cidade da «Bibliotheca Popular Catholica», de que ultimamente vindo a lume o 1.º n.º ou voluminho, tendo por denominação *Galileu* e por auctor o sr. José Fernando de Sousa, tenente coronel de engenharia, que tão levantado e tão justamente celebre tem tornado o pseudonimode «Nemo» com que, n'uma excessiva modestia, costuma firmar seus escriptos.

Propõe-se a — Bibliotheca Popular Catholica — «proporcionar, por um preço intimo, boas leituras, em volumes de breves paginas mas de inolvidavel memoria para quem tiver ancia e necessidade de expansão espirital», que sejam como que «dique que inutilise ou, pelo menos, neutralise a deleteria e formidavel influencia da ignorancia, erro, mentira e calumnia, que a licença da estampa derrama como chuva candente».

Não me cumpre, nem por modo algum d'isso me faço cargo em simples noticia bibliographica, dizer da ponderosa questão suscitada n'essas palavras textualmente transcritas da Advertencia que procede este 1.º n.º da — Bibliotheca Popular Catholica — em que se dá a razão de sua vinda á luz, e apenas registrar seu apparecimento, o quanto ella promette em excellencias pelos nomes dos escriptores que chamará a collaborar em sua obra e a garantia bem forte e valiosa que apresenta de que bem se desempenhará dos compromissos que toma para com o publico, com o seu *Galileu*.

Se os creditos de «Nemo» não estivessem já tão fortemente firmados e consolidados como estão, assegurando-lhe os fóros de eximio escriptor, e destemido e consciante polemista, uma das pennas mais tersas e valorosas ao serviço do catholicismo, podendo bem dizer-se, sem lisonja, que não constitue o vernaculo e distinctissimo prosador só uma individualidade mas uma legião, bem abastaria para d'isso dar convencimento este seu trabalho sobre *Galileu*, trabalho que de modo algum influenciado ou dominado por precon-

ceitos ou pela mira de fazer vingar uma ideia custe o que custar, se mantém sereno e erecto em todo o seu curso, traduzindo só a verdade restituída á plena luz que lhe é devida d'entre as sombras e polemicas que, filhas da paixão, mais ou menos a haviam procurado empanar.

Applaudo, pois, com todas as veras a inauguração da — Bibliotheca Popular Catholica — e o modo auspiciosissimo por que o faz.

É illustrado o *Gabieu* com retrato do sr. Fernando de Sousa, acompanhado de breve esboço biographico, firmado por «Pedro Fabro» o sr. Avelino de Almeida.

Dirigem a mesma — Bibliotheca — os srs. Avelino d'Almeida e Zuzarte de Mendonça; tem esta seu deposito na Travessa da Espera n.º 8 — 1.º, e o custo de sua assignatura por serie de 12 n.ºs é de 600 reis, sendo o custo de cada n.º avulso de 50 reis.

RODRIG VELLOSO.

Districto de Villa Real

Começou a sua publicação em Villa Real um novo periodico, semanario regenerador, denominado *Districto de Villa Real*.

É bem impresso e bem escripto.

ASPECTOS DE LISBOA

Estendaes

Lisboa com ser uma grande cidade, grande pela extensa area que occupa, e sob este ponto de vista não ha talvez nenhuma outra cidade que, proporcionalmente á população, a exceda; grande tambem por esta, excessiva e desproporcionada cabeça, tem-se por vezes dito, para tão pequeno corpo; grande ainda pelos monumentos que em si já conta, quer antigos, quer modernos, dignos e honrosos de uma capital; grande finalmente por suas bellezas naturaes e pelos numerosos jardins e *squares* que conta e por essa Avenida, justamente celebre e de que ella bem pôde orgulhar-se como d'um encantamento e maravilha; Lisboa com ter tudo isto e muito mais que a engrandece e nobilita, tem ao mesmo tempo umas tantas ou quantas pequenas cousas, que flagrante contraste estabelecem com as indicadas, e assemelhando-a com terras das mais sertanejas da provincia, põem nodoas e sombras nas suas galas de princeza do Tejo.

São uma d'ellas os estendaes em pleno dia de roupas brancas a seccar pelas janellas, atravessando muitas ve-

zes as ruas de lado a lado, e fazendo n'ellas uma vista risivel e grotesca de areal de lavadeira, ou longo e interminavel basar de adelos.

E não succede isto só nas ruas mais na periphéria da cidade, e mais esconsas d'esta, que dias ha que se vêem esses estendaes, tresandando a lexivia, alongarem-se a alargarem-se quasi que até á baixa, e se esta não ousam invadir completamente, com a semcerimonia com que trapejam ao vento até suas circumvisinhanças, desejos testemunham de não ser por falta de boa vontade que o não fazem, pois na propria baixa em um ou outro quarto ou quinto andar por vezes levantam uma ou outra flamula, mais ou menos isolada.

Uma das ruas por que eu quasi diariamente transito é a Calçada de Sant'Anna, e n'essa, louvado Deus, quasi nunca, e rarissimas vezes, desce osol até o seu pavimento, sobretudo nos finaes do seu declive, que se os dias de chuva ou nevoeiro cerrado as nuvens e a neblina d'isso o impedem; e se o ceu limpo, desassombrado e radiante, as anagoas, camisas, corpetes, aventaes, lenções, babeiros, e todas as innumeras peças de «bragal» ou «limpeza» (a) de uma casa, penduradas na mais pandega e pittoresca promiscuidade de cordeis esticados em canas ou varas que muitas vezes alcançam o meio da rua, formam sobre esta um tolde impenetravel aos raios do sol, mas fumegante a estes das aguas de que impregnado...

Por certo que ao congressista estrangeiro a quem tamanha impressão fez em setembro o lér em muitos predios o distico — foreiro ao conde de Rastello — e a muitos mais, não passaria despercebido este aspecto de Lisboa, tão caracteristico é elle e tão resaltante.

E que impressão lhes faria?

RIBEIRO VELLOSO.

(a) No Minho denomina-se «bragal» ou «limpeza» o conjuncto de toda a roupa branca de uma casa, e assim quando se quer dizer que uma casa é abundante de roupas brancas em que alli se presume muito, diz-se — é casa abundante de «bragal», é casa rica de «limpeza». Não encontro em nenhum dos dictionarios da lingua, nem mesmo com relação a «bragal», no que já ha publicado do do sr. Candido de Figueiredo, as significações que deixo indicadas.

O Reclamo

O *reclamo* que é uma força enorme, e pela maior parte das vezes, se não sempre, o motivo principal quando não unico, de bom exito para qualquer empreza, seja qual fôr sua condição, nascido nos Estados Unidos da America do Norte, tendo ainda hoje ali o seu principal foco d'acção, e d'ahi irradiando mais ou menos para todo o mundo, havendo sido seu principal coripheu o celebre Barnum, que graças a elle juntou milhões^(*), ganhou fóros de cidade por toda a parte, e na nossa Lisboa não é onde elle é menos *commerciado* e aproveitado, entregando-se lhe, de olhos fechados, nas mãos os que desejam vêr coroados de bom resultado seus empreendimentos.

Acodem-me estas tão breves quão verdadeiras considerações aos bicos da penna, ante «reclamo» com que ha dias um vendedor ambulante de *Pastilhas de Productos Chimicos para tirar nodos em vestidos e toda a qualidade de tecidos escuros ou claros* me impingiu dois specimens d'essa maravilhosa e «grande descoberta».

Depois de no seu «reclamo» enumerar todos os prodigios resultantes das mirificas pastilhas, sua diffusão por todo o mundo civilizado, os premios com que distinguidas em todas as Exposições, e de expôr o modo de as usar, e os locais de sua venda nas principaes cidades dos mundos conhecidos e desconhecidos, acrescentava:

«O verdadeiro agente é um homem de pequena estatura, torto do olho esquerdo e o unico que faz a venda d'este producto.

«Pedro Boguier

«Recommenda-se a V. Ex.^a para que lhe ajude a ganhar a vida, agradecendo anticipadamente».

Não valerá tão curioso «reclamo» bem os 160 réis por que me ficaram as duas pastilhas que comprei ao sr. Pedro Boguier, torto do olho esquerdo?

RODRIGO VELLOSO.

(*) Curiosissimas as *Memorias* da sua vida que Barnum ultimamente publicou.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

O Collegio, é publicação quinzenal vimezanense, feita no acreditado Collegio de S. Damaso, nos suburbios da primitiva capital da monarchia. Tem por director o rev. sr. Agostinho d'Azevedo, e o preço da sua assignatura é de 500 réis. É muito variada sua collaboração, tanto em prosa como em verso, em grande parte firmada por alumnos do collegio de S. Damaso. Todos os seus n.^{os} são illustrados.

Aprecio em muito *O Collegio*.

—O Portugal Agricola, mensario lisbonense, dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias, de que é redactor proprietario o sr. João Achilles Ripamonti, é um dos apóstolos mais benemerentes da agricultura entre nós, e todo o seu esforço é empenho pôe em advogar melhoramentos e progressivo desenvolvimento, ensinando os melhores methodos de cultivo e a maneira de combater os males que affligem a agricultura, propugnando por tudo o que a esta interessa, de modo a tornar a terra o melhor aproveitavel e mais productiva. Esteo motivo por que recommendo o excellente periodico.

—A Historia do Consulado e do Imperio por Adolpho Thiers, que está sendo publicada em preciosa edição pela Empreza Litteraria Fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo, cuja succursal em Lisboa na rua dos Retrozeiros n.º 125, continúa a sahir com regularidade, sendo este mais um dos predicados que a tornam recommendavel, e accresce ao relevante merito da obra.

—O Charivari, semanario portuense, que com o melhor e mais merecido acolhimento publico já ia no 13.º anno de sua existencia, festejado no texto, sempre esfusante, e nas illustrações sempre apropriadas e muitas vezes justamente causticas, acaba de suspender sua publicação. Deveras é isto para sentir.

—A Vida Moderna, que já acançã ao 20.º anno de sua existencia, semanario portuense mui estimavel, prosegue n'ella sempre debaixo da direcção do sr. J. A. Castanheira.

—Prosegue publicando-se com regularidade o *Ideal da Bairrada*, semanario da Anadia, de que director o sr. Albano Ferreira, que tambem o é, e unico redactor e collaborador, do *Luz do Occidente*, cujo 3.º n.º agora publicado.

—A Revista Branca, a sempre bemvinda publicação quinzenal, lisbonense, dedicada aos pequenos e aos novos por sua esclarecida e benemerente redactora Caêl, continúa a vir a lume regularmente nos dias 10 e 25 de cada mez, com a sua feição tão característica e convidativa, de todo o ponto amoldada á intelligencia e animo de seus pequenos leitores, mas nem por isso deixando de interessar tambem aos maiores.

Com cada n.º tem sido distribuida uma folha do *Tio Victorino* a interessantissima narrativa, paginada de modo a formar volume sobre si. A sede da *Revista Branca* é na rua dos Prazeres n.º 87, e o custo de sua assignatura de 1\$680 réis por anno e de 960 réis por semestre.

—A Casa Edictora Belem & C.^a da rua do Marechal Saldanha n.º 26 prosegue e perto leva de seu fim as *Duas Rivas*, o novo e sensacional romance de Xavier de Montepin. Em seguida á sua terminação vae encetar a 2.^a edição da *Filha Maldita*, romance de Emilio Richebourg, cuja 1.^a edição esgotada.

—O Sorvete, semanario portuense illustrado por seu fudador e proprietario, o sr. Sebastião Sanhado, é o mais antigo dos jornaes humoristicos do nosso paiz, e posto mui distinto e saliente tem conquistado uo nesso meio litterario e artistico, conseguindo com o bem merecido favor publico alcaçar ao seu 22.^o anno, em que vae.

Litterariamente dirige-o o sr. Marcos Guedes, e muito bem.

—Publica se no Porto, tendo sua administração na Praça de D. Pedro n.º 133, 1.^o e por director o consagrado jornalista o sr. Emydio d'Oliveira, o *Jornal de Finanças*, e alcança já ao 7.^o anno de sua existencia. No seu genero e sob o ponto de vista de seu titulo é o primeiro do nosso paiz.

—A *Moda Illustrada*, semanario das familias, publicado pela Antiga Casa Bertrand, a cuja frente actualmente o sr. José Bastos, da rua Garrett n.ºs 73 e 75, é o melhor, e o primeiro, pois, dos jornaes de modas que se publicam em lingua portugueza, e por tal modo tem firmado seus creditos durante os 21 annos que já medo de vida, e não tem que receiar competencias.

Não se consagra elle, porém, tão sómente a trazer suas assignantes em dia com os ultimos decretos da moda, tanto com seu texto, figurinos, moldes cortados ou traçados e desenhos, pois que tambem lhes dá em todos os n.ºs uma escolhida secção litteraria, e outras de economia domestica e passatempos. De todo o ponto apreciavel e recommendavel a *Moda Illustrada*.

—Segue *O Recreio*, a interessantissima revista semanal litteraria e char dística, lisbonense, da rua de D. Pedro V n.ºs 84 a 88, na sua festejada carreira, entrado já na sua 25.^a serie.

—Publica-se regularmente em cada semana um fasciculo do *Amante da Lua*, romance de Paulo de Kock, traduzido pelo sr. Silva Moniz, que está sendo publicado para a «Collecção Paulo de Kock» pela Empresa Litteraria Lisbonense do sr. Libanio e Cunha, da travessa da Queimada n.º 34, 1.^o

—Prosegue em sua publicação, sempre patrocinado pelo publico, o *Gabinete dos Reporters*, a que seu actual redactor gerente, o sr. Luiz da Silva, tem dado um vigoroso impulso, tornando o variadissimo em texto o muito apreciavel nas numerosas illustrações que insere.

—Já aqui o escrevi e hoje o repito, o *Atlas de Geographia Universal*, que está sendo editado n'esta cidade pela Empresa da rua da Boa Vista 62, 1.^o esq., é publicação de todo o ponto distincta e recommendavel. Assim o confirma o seu fasciculo 11.^o consagrado á Suissa. O custo de cada fasciculo com 4 folhas d'impressão, intercalladas com primorosas gravuras e um mappa é só 150 réis.

—Publicação sempre mui bem acolhida tem

sido *O Tiro Civil*, orgão do «sport» nacional, e merecedora é de que assim haja succedido, pois que cuidadosa a mais não em se occupar e proficuamente tratar de tudo o que cae sob a alçada do «sport», illustrando a boa lição a este respeito exposta em suas columnas com variadas e excellentes gravuras. Honra seja por isso a seu estimavel e bemquisto proprietario e director, o sr. Anselmo de Sousa.

EXPEDIENTE

Luctando sempre com o minguido das columnas da *Aurora*, peço desculpa a todos os que a honram com seus escriptos de qualquer demora de todo o ponto involuntaria que haja em dar noticia d'elles, que todos a terão.

Estão n'este caso *A reparação das victimas de delictò por Garofalo*, edição da Livraria Tavares Cardoso e Irmão, *As freiras de Lorrão* do sr. F. Lino d'Assumpção, *O Dictionario das seis linguas*, da Empresa do Occidente, artigo sobre *Relatorios* de alguns dos nossos consules, *Encyclopedia Portugueza Illustrada*, magnifica publicação da Empresa Lemos e C.^a successor, do largo de S. Domingos, Porto, *Reflexos* versos do sr. Ramos Coelho, *A arte etc.*

E' bem de vêr, e escusado seria até dizel-o, que a responsabilidade litteraria dos escriptos publicados na *Aurora* é puramente de seus signatarios.

RODRIGO VELLOSO

CENTENARIO DE GARRETT

Os livros italianos commemorativos do centenario do grande reformador e renovador da litteratura portugueza do seculo XIX encontram-se á venda no Porto nas livrarias dos srs. Lello e Irmãos (Chardron) e Magalhães e Moniz.

O sr. Antonio de Portugal de Faria, distincto escriptor e nosso benemerito consul em Livorno tem no prélo a sahir brevemente a segunda edição augmentada da sua excellente monographia — *Garrett em França*.

A Nova Alvorada dará em breve o seu numero commemorativo do centenario garrettiano, collaborado por escriptores francezes, italianos, brazileiros e portuguezes.

AURORA DO CAVADO

Preço da assignatura — pagamento adiantado

Portugal e Hespanha:

Anno (24 n.ºs)	560 rs.
Semestre	280 »
Avulso	20 »

Possessões Portuguezas:

Anno	700 rs.
Brazil:	
Anno (moeda forte).....	1\$200 rs.

Annuncios

Por linha... 20 rs || Repetições... 10 rs
Tambem se faz contracto especial

Toda a correspondencia deve ser endereçada a

Rodrigo Velloso